

RELATÓRIO - BIÊNIO 2023- 2025
COMITÊ DE ANTROPÓLOGAS NEGRAS E ANTROPÓLOGOS NEGROS
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

Equipe:

1. **Coordenadora:** Edilma do Nascimento Souza (UNIVASF/MIR)
2. **Vice coordenadora:** Vera Regina Rodrigues da Silva (Unilab)
3. Alexandra Eliza Vieira Alencar (UFSC)
4. Ana Paula da Silva (UFF)
5. Antônia Gabriela Pereira de Araújo (UFRJ)
6. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA)
7. Gilson José Rodrigues Júnior (IFRN)
8. Juliana Cintia Lima e Silva (MN/UFRJ)
9. João Batista de Jesus Felix (UFT)
10. Luciana de Oliveira Dias (UFG)
11. Maíra Samara de Lima Freire (MN/UFRJ)
12. Nathália Dothling Reis (UFSC) - saiu em 2024
13. Milton Ribeiro da Silva Filho (UEPA)
14. Mauro Cordeiro de Oliveira Junior (UFRJ/CP2)
15. Cauane Maia (PPGAS/UFSC)

INTRODUÇÃO - BREVE HISTÓRICO

Criado durante a realização da 31ª RBA em Brasília, no ano de 2018, o compromisso do Comitê de Antropólogas/os Negras/os é assegurar representação e representatividade e buscar reconhecimento para antropólogas negras e antropólogos negros, no campo científico da Antropologia Brasileira. Nessa perspectiva, o comitê se propõe sempre ao diálogo, transparente e democrático, colaborando pedagogicamente com o processo construtivo da Nossa Associação, sem perder dimensão do compromisso efetivo, com o anti-racismo, a invisibilização da intelectualidade entre a comunidade científica e o epistemicídio que desqualifica nossa produção.

O Comitê de Comitê De Antropólogas Negras e Ntropológicos Negros da ABA, É composto por um grupo diversificado de profissionais, com interesses por teamas diferenciados de pesquisa no campoa antropologia, atuando em diversas instituições públicas de ensino, seja ao nível dos programas de pós graduação e au nível da docência. Cabe enfatizar, que o episódio ocorrido na 32ª RBA EM 2018, dando origem ao Comitê, estimulou também a identificação de um grupo com cerca de 250 antropólogos e antropólogas negres, que embora nem todes sejam filiades à ABA, apoiam o Comitê, com suas posturas críticas, empenhando seus corpos, vozes e conhecimentos, em prol da construção de uma antropologia cada vez mais descolonizada. Cabe enfatizar também, que no processo rotativo de gestão do Comitê, é desse grupo que poderão se apresentar candidatos e candidatas às próximas coordenações. Esse quantitativo possibilita também, o fortalecimento de diálogos com outros comites, a exemplo de Direitos Humanos, Gênero, etc.que contam também em seus quadros, com integrantes do Comite de Antropólogas e Antropólogos negras e negros. Cabe portanto, arrolar algumas atividades realizadas por integrantes deste Comite de Negrase e Negros, isoladamente ou em parceria com outros Comites da ABA.

ATIVIDADES REALIZADAS POR INTEGRANTES DO COMITÊ

Prêmio Lélia Gonzalez Terceira Edição: Este prêmio é um reconhecimento à contribuição do pensamento de Lélia Gonzalez à Antropologia brasileira e à luta contra o preconceito, a discriminação e o racismo. Com a premiação o Comitê de Antropólogas/os Negras/os visa estimular novas carreiras, dando visibilidade à produção original e de reconhecida qualidade acadêmica de pesquisas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação, em universidades brasileiras, por discentes negras/os. os da Associação Brasileira de Antropologia. O Concurso é de âmbito nacional e tem por objeto a seleção de:

- a) Modalidade 1: **Melhor artigo de recém-graduado/a**, com resultado de pesquisa antropológica desenvolvida na graduação entre os anos de(até a data de encerramento das inscrições no prêmio), em universidades brasileiras.
- b) Modalidade 2: **Melhor dissertação de mestrado**, defendida entre os anos de (até a data de encerramento das inscrições no prêmio) na área de antropologia social.
- c) Modalidade 3: **Melhor tese de doutorado**, defendida dos anos de (até a data de encerramento das inscrições no prêmio) na área de antropologia social. As Comissões Avaliadoras são constituídas por integrantes do Comitê, que tenham domínio sobre os temas abordados pelos respectivos trabalhos concorrentes, conforme demonstrado abaixo.

PREMIADAS/OS/ES EM 2024

Categoria: Artigo Científico- Prêmio Lélia González – Melhor artigo de recém-graduado/a:

Premiada: Dandara Barcellos Dresch
Título do trabalho: “MAGIA, ACHO QUE SER MULHER PRETA É UMA COISA MÁGICA”:
Uma reflexão sobre Solidão da Mulher Preta e sua Dororidade. PPGAS/UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Nome completo do/a orientador/a: Ceres Victora
Comissão Avaliadora: Juliana Cintia e Mauro Cordeiro

Categoria: Melhor Dissertação Prêmio Lélia González:

1º Lugar: Bruno de Castro Brito – PPGAS/UNILAB
Título: Tudo o Que Nós Tem é Nós: Um Estudo Sobre Narrativas Negras do Jornalismo Brasileiro
Orientadora: Vera Regina Rodrigues da Silva

2º Lugar: Adilson Silva da Silva / PPGAS/ UFRGS
Título: Identidade e negritude na cidade de Rio Pardo/RS
Orientadora: Denise Fagundes Jardim

Menções honrosas da Dissertação

Rafaele Cristina de Souza Queiroz (UFAM)
Título: Escrivências de corpos racializados com a assistência médica em Careiro e Manaus, no Amazonas
Orientadora: FLÁVIA MELO DA CUNHA

Wertton Luís de Pontes Matias (UnB)
Título: Nas Fronteiras da AiD\$: experiências com a PrEP em Brasília, Manaus e Recife
Orientadoras: Soraya Resende Fleischer e Ximena Pamela Claudia Díaz Bermúdez

Comissão Avaliadora: Edilma do Nascimento Souza, William e Nathália

Categoria: Melhor Tese -Prêmio Lélia González:

1ºLugar: Yara de Cássia Alves / PPGAS/USP

2ºLugar: Ranna Mirthes Sousa Correa / PPGAS/UFRGS

Menção Honrosa: Thyanne Tavares Freitas / PPGAS/UFRGS

Comissão Avaliadora: Antônia Gabriela Pereira; Beatriz Moura; Vinicius Venâncio

OUTRAS ATIVIDADES O CONTEXTO DA 34ª RBA

Os integrantes do comitê também estiveram envolvidos na formulação de propostas e atividades em encontros regionais, nacionais e internacionais que trataram sobre as questões de uma Antropologia Negra e questões raciais.

É importante destacar que na terceira gestão deste comitê tivemos a imensa satisfação de ter a chapa para diretoria desta associação liderada por nossa primeira coordenadora a professora Dra. Luciana Dias.

Compreendendo a dinâmica do trabalho intensivo de cada integrante do comitê, estivemos tentando sistematizar nossos encontros mensais, onde tratamos sobre informes, deliberamos algumas demandas chegadas e encaminhamos ações como a terceira edição do Prêmio Lélia Gonzalez.

O comitê esteve na articulação e realização do Pré-Evento da 34ª Reunião Brasileira de Antropologia que teve como Tema: “A Antropologia Brasileira em face das encruzilhadas étnico-raciais: impactos, transformações e desafios das ações afirmativas”.



1

¹ Fonte: galeria de imagens ABANT.

Nesta primeira edição do pré-evento também tivemos o lançamento da Homenagem “Mestre Antonio Neco Bispo”² para mestres e mestras negres, indígenas, quilombolas e ciganos- Prêmio postulado ao reconhecimento de saberes e fazeres em diferentes espaços sociais que na sua primeira edição tivemos como premiados a senhora Profa. Dra. Nilma Lino e o senhor Ronaldo dos Santos:



² Fonte: Gepe Afro UFMG.



A atuação do comitê representa também o aumento da participação dos pesquisadores negras/os na área das ciências sociais com ênfase na antropologia, como podemos constatar nos dados elaborados sobre a 34ª Reunião Brasileira de Antropologia.

A 34ª Reunião Brasileira de Antropologia foi um momento de grande celebração e reconhecimento da crescente presença e contribuições de pesquisadoras e pesquisadores negros na nossa comunidade antropológica. O Comitê de Antropólogas/os Negras/os da Associação Brasileira de Antropologia realizou um cuidadoso levantamento que trouxe à luz dados inspiradores sobre a participação negra no evento.

Do total de 3415 pessoas inscritas previamente, 1.278 se autodeclararam negras, um número que corresponde a 37% de todas as inscrições realizadas antes do evento. Esse dado é motivo de muito orgulho, pois demonstra como temos avançado na ocupação de espaços acadêmicos que historicamente nos foram negados. Ao mesmo tempo, ele nos lembra que ainda há um caminho a percorrer rumo à equidade, considerando que pessoas brancas totalizaram 1.742 inscrições, 51% das

peças inscritas. Além da expressiva presença negra, o evento contou com a participação de 100 indígenas, 29 quilombolas, 26 amarelas/os, enquanto 230 não desejaram informar a sua identificação étnico-racial e 10 não preencheram esse campo.

Nosso levantamento também celebrou a diversidade de identidades de gênero presentes em nossa comunidade. Entre as pesquisadoras e pesquisadores negros, identificamos uma maioria de mulheres cisgênero (717), seguidas por homens cisgênero (456). Mas é fundamental destacar a participação de 38 pessoas não-binárias, 8 travestis, 6 pessoas agênero, além de pesquisadoras/es trans e aquelas/es que preferiram não informar o seu gênero. Essa pluralidade enriquece os nossos debates e perspectivas.

Mais do que números, os dados revelam o protagonismo e a excelência da produção acadêmica de antropólogas e antropólogos negros. Nossa atuação na coordenação e organização de atividades acadêmicas foi marcante, com a participação de 57 pessoas negras em mesas redondas e 59 em simpósios especiais e rodas de conversa. Além disso, 80 antropólogas/os negras/os tiveram suas propostas de grupos de trabalho acolhidas. Por fim, foram 832 apresentações orais em grupos de trabalho, evidenciando a consistência e relevância de nossas pesquisas.

Esses números são a prova viva de que estamos não apenas ocupando a antropologia brasileira, mas transformando-a com nossos saberes, vivências e epistemologias. O levantamento realizado pelo Comitê é uma ferramenta poderosa para visibilizar nosso trabalho e impulsionar discussões ainda mais profundas sobre representatividade racial em nossa disciplina. Que esses dados nos inspirem a seguir fortalecendo nossa comunidade, abrindo caminhos para as próximas gerações e construindo uma antropologia cada vez mais diversa, inclusiva e comprometida com a justiça social.

É importante destacar **que traçamos como encaminhamentos desta gestão** a solicitação de uma publicação de livro pela coletânea do selo ABA com os trabalhos premiados no Lélia Gonzalez das três edições, um seminário nacional sobre antropologia negra e a regulamentação do prêmio “Mestre Antonio Nego Bispo”.

Ainda destacamos a importância de criar uma maior transversalidade da pauta étnico-racial nos demais comitês e comissões que compõem o corpo diretor desta associação, atentando sobretudo para participação mais diversa.

Coordenação do Comitê de Antropólogos/as Negros/as